

Para jornais, Sarney chega "forte" à ONU

Dos correspondentes

O presidente Sarney chegará domingo a Nova York mais forte e preparado, depois da definição de seu mandato, para "enfrentar melhor a inflação e o déficit público". A expectativa, em tom otimista, foi noticiada ontem pelos mais importantes jornais norte-americanos, entre os quais *The Washington Post* e *The Wall Street Journal*, informou o correspondente Moysés Rabinovici. O governo dos EUA não se manifestou oficialmente sobre a aprovação dos cinco anos para Sarney, que fará discurso na terça-feira em sessão especial dedicada ao desarmamento na Assembleia Geral das Nações Unidas.

A votação do mandato mereceu uma boa cobertura dos jornais norte-americanos. "Foi removido um obstáculo para a estabilidade econômica e política", enfatizou o *Wall Street Journal*. Segundo o jornal, a definição do mandato, combinada aos "aparentemente iminentes" acordos com os bancos credores e o FMI pode impulsionar a economia, que vem demonstrando certo poder de recuperação apesar da confusão política e de uma inflação de cerca de 600%. Para o *Washington Post*, Sarney agora deverá redobrar suas pressões sobre a Constituinte para eliminar emendas que se chocam com sua nova política industrial: "A vitória de Sarney reforça-o para o último round da reforma constitucional".

Sarney embarcará para Nova York amanhã, às 12h30. Na segunda-feira, terá encontro com o vice-

presidente de Cuba, Carlos Rafael Rodrigues, e com o primeiro-ministro israelense, Itzhak Shamir. No dia seguinte, discursará pelo desarmamento e na quarta-feira retorna ao Brasil. Viajará acompanhado de sua mulher, Marly, dos ministros Abreu Sodré e Bayma Denys, além de oito deputados, do senador Roberto Campos (PDS-MT) e do presidente do Inamps. Sarney encontrará presidentes de cinco países.

CONTINUIDADE

O resultado da votação do mandato não foi nenhuma surpresa, segundo o jornal francês *Le Monde*. O correspondente Reali Júnior informou de Paris que, segundo matéria publicada pelo jornal, a decisão da Constituinte, apesar de impopular, está sendo bem vista pelas Forças Armadas brasileiras, que preconizam a continuidade política, e pelos meios empresariais, que esperam que o mandato prolongado abrevie as negociações da dívida externa com os banqueiros, o FMI e o Clube de Paris.

Em Londres, a aprovação dos cinco anos para Sarney foi noticiada de maneira discreta por apenas dois grandes jornais ingleses. *The Times* e *Financial Times*, segundo Maya Santana. "Um mandato mais longo para Sarney" foi o título da nota de apenas cinco linhas que o *Times* publicou em sua 11ª página. Já o *Financial* dedicou 30 linhas ao assunto, afirmando que a votação de quinta-feira removeu todos os problemas políticos que o presidente vinha enfrentando e coloca o Brasil no final de sua "tortuosa e lenta" transição democrática.